

## **OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA DE EMERGÊNCIA DEVIDO A INFECCÃO UTERINA EM OVELHA**

Andressa da Silva Alves<sup>1</sup>; Victoria Galvão Leoni<sup>1</sup> Danilo Buso Negro<sup>2</sup>; Patrícia do Nascimento Galves<sup>2</sup>; Tiago Telles Parra<sup>1</sup>; Kamila Ferraresi Zanutelli<sup>1</sup>; Tayná Rosendo<sup>3</sup>; Joice de Jesus Farias<sup>2</sup>; Letícia Rodrigues Santana<sup>1</sup>; Flávia de Almeida Lucas<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Residente UNESP - FMVA - Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba; <sup>2</sup> Médico (a) veterinário (a) autônomo (a); <sup>3</sup> Mestranda UNESP - FCAV - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias; <sup>4</sup> Docente UNESP - FMVA - Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba

[\\*vet.andressa@hotmail.com](mailto:vet.andressa@hotmail.com)

## RESUMO:

Foi atendida no Hospital Veterinário da FMVA – Unesp, uma ovelha com 6 anos de idade, apresentando anorexia, apatia e eliminação de partes de feto macerado. Esse animal possuía o histórico de parto distócico recente, com o nascimento de uma cordeira que veio a óbito por hipoglicemia severa. Após esse episódio, a ovelha desenvolveu retenção de placenta, sendo tratada clinicamente na época. Mediante o quadro de anorexia e eliminação de partes de feto macerado, foi realizado exame radiográfico abdominal, o qual demonstrou a presença de grande quantidade de fragmentos ósseos. Dessa forma, ela foi submetida a cirurgia para retirada desses mesmos fragmentos. Durante a cirurgia foi necessária a realização da ovariosalpingohisterectomia de emergência, pela presença de infecção uterina grave e inviabilidade do órgão.

**PALAVRAS-CHAVE:** feto macerado, ovariosalpingohisterectomia, ovelha, restos fetais

## INTRODUÇÃO

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é um dos procedimentos cirúrgicos mais empregados na medicina veterinária, realizada com diversas finalidades terapêuticas. Em pequenos animais é comumente realizada na rotina, sendo feita na maioria dos casos de forma eletiva, enquanto que em animais de produção realiza-se com menor frequência, e em situações de graves infecções ou distúrbios do aparelho reprodutor. Considerando isso, esse trabalho visa descrever um caso e sua evolução, a partir do atendimento clínico inicial até o pós-cirúrgico.

## RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais, uma ovelha suffolk, de 6 anos de idade, apresentando anorexia, apatia e eliminação de partes de feto macerado. Recentemente, ela havia parido uma cordeira que veio a óbito por hipoglicemia severa, e após desenvolveu retenção de placenta, sendo tratada clinicamente na época. Em decorrência da infecção uterina, iniciou-se o tratamento com cefiofur (4,4 mg/kg, IM, SID, 10 dias) associado à lavagem uterina com soro fisiológico e gentamicina (18 mL em 1 L de soro). Os primeiros lavados possuíam odor fétido e fragmentos fetais. Ao decorrer do tempo, tornaram-se límpidos e sem odor fétido. Foi realizada radiografia abdominal onde verificou-se a presença de fragmentos ósseos no interior do útero, sugestivos de restos fetais que ainda não haviam sido eliminados. Após o resultado desse exame, optou-se pela realização da cirurgia para retirada dos mesmos. O animal foi submetido à laparotomia pelo flanco. No procedimento, observou-se que a parede uterina estava friável, devido a infecção, e que se rompia facilmente a manipulação. Considerando a necessidade de retirar todo conteúdo fetal macerado (figura 1) e evitar maior contaminação da cavidade abdominal, optou-se pela ovariosalpingohisterectomia (OSH) de emergência. Após exteriorização do ovário e corno uterino esquerdo, identificou-se o ligamento largo do útero, que foi ligado e seccionado, formando-se um pedículo vascular composto pelo complexo arteriovenoso ovariano (CAVO). Duas pinças hemostáticas foram colocadas nesse pedículo vascular, o qual foi transfixado e seccionado (figura 2). Repetiu-se o mesmo procedimento no

pedículo ovariano direito. Após, o corpo uterino foi perfurado em ambos os lados, próximo a cérvix, para ligar as artérias e as veias uterinas. Dessa forma, o corpo uterino foi seccionado. Realizou-se então a laparorráfia rotineira. Também foi realizada omentalização do coto uterino para evitar o surgimento de aderências. Ela foi tratada no pós-cirúrgico com flunixin meglumine (1,1 mg/kg, SC, SID, 3 dias) e associação de ceftiofur (4,4 mg/kg IM, SID, 10 dias) com gentamicina (6,6 mg/kg IM, SID, 5 dias). Os parâmetros clínicos encontravam-se dentro da normalidade. Nos primeiros dias apresentou hiporexia, que veio a normalizar com o tempo, após constante oferta de alimento. Na região ventral da ferida cirúrgica houve um aumento de volume, de consistência firme. Foi realizada ultrassonografia dessa região, que indicou edema, possivelmente póscirúrgico. Após a retirada dos pontos de sutura, notou-se exsudação de secreção purulenta através de um dos pontos, necessitando de curativo diário, que foi realizado com água oxigenada e PVPI até a cicatrização.



Figura 1: Restos fetais macerados.

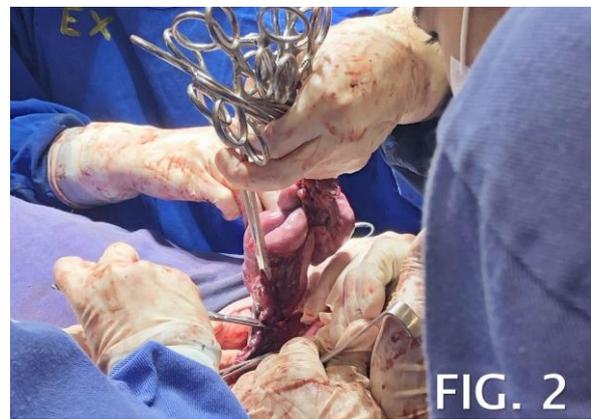


Figura 2: Secção do corpo uterino

## DISCUSSÃO

Diferentes fatores podem predispor a ocorrência de maceração fetal, como a administração de hormônios e o parto distócico, podendo resultar em estímulo uterino acentuado e angústia fetal. Embora o último parto não tenha sido acompanhado, a ovelha possui histórico de parto distócico e isso pode ter levado a morte fetal em sua última gestação, além de ter provocado infecção uterina. Não houve acompanhamento ultrassonográfico prévio, porém, seria de grande importância no diagnóstico da gestação gemelar, auxiliando na detecção precoce dos problemas que ocorreram. A radiografia teve grande importância por contribuir na decisão cirúrgica para retirada do feto. Embora a OSH seja considerada simples, existe o risco de complicações, principalmente quando há infecção, o que não ocorreu com a paciente.

## **CONCLUSÕES**

Em virtude da melhora do animal mediante esse histórico, conclui-se que a OSH foi um procedimento que permitiu a sobrevivência do mesmo, além de impedir a reprodução e novas afecções do trato reprodutivo, as quais o animal poderia continuar desenvolvendo ao decorrer da vida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

RADOSTITS O.M., BLOOD D.C. & Gay C.C. 2000. Veterinary Medicine. 10 ed. Bailliere Tindal, London, 2007.

SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 4 ed. São Paulo: Manole, 2009.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. Techniques in large animal surgery. 2.ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1989